

Bibliographia ¹

MILLIARIOS DO CONVENTVS BRACARAVGVSTANVS EM PORTVGAL, — reliquias de epigraphia romana, trasladadas dos proprios monumentos pelo P.^e Martins Capella, Professor do Lyceu de Vianna-do-Castello. Porto 1895, 272 pag.

Ha uns annos a esta parte tem-se manifestado em Portugal certo movimento no campo da Archeologia: começaram-se, e com muito brilho, os estudos prehistoricos; procedeu-se a numerosas excavações em todas as provincias do país; fundaram-se alguns museus em várias cidades e villas; publicaram-se revistas especiaes: quasi todos os ramos da Archeologia estão sufficientemente representados. Isto é bom symptoma de renascimento social, porque a vida de um povo não depende só das condições economicas, mas tem tambem importante base nas condições scientificas.

O Sr. P.^e Martins Capella, professor no Lyceu de Vianna-do-Castello, contribuiu do seu lado para activar este movimento com a publicação do livro intitulado *Milliarios do Conuentus Bracaraugustanus em Portugal*, que foi apresentado á Academia como titulo de candidatura do seu Auctor a socio correspondente.

Divide-se o livro em tres capitulos: um, faz de prologo; outro serve de introdução, pois contém umas generalidades de historia e epigraphia; outro encerra a descripção dos marcos milliarios. Alem d'estes tres capitulos, a obra tem ainda umas páginas que lhe servem de remate, com addições e correções.

CAPITULO I. O Auctor, no prologo, expõe o plano da sua obra, as circumstancias em que a escreveu, e as razões porque se dedicou á Archeologia. Nascido na região do Gerês, onde, desde criança, contemplou as velharias da via romana da Geira; educado no latim por sacerdotes que lhe encheram de «feitiços classicos a imaginação»; tendo vivido, durante a infancia, no poetico mundo das lendas das Moiras encantadas, e posteriormente entregue ás leituras do Brito e do Argote: achou-se pouco a pouco possuido da paixão archeologica, que se exacerbou quando na Bibliotheca Municipal do Porto poude compulsar e estudar a parte do *Corpus Inscriptionum Latinarum* que se refere á Peninsula Hispanica. D'esta paixão resultou agora, como primeiro, mas sazonado fructo, o livro cujo titulo se apontou a cima.

¹ Paracer apresentado á Academia Real das Sciencias de Lisboa.

CAPITULO II. Este capitulo consta de quatro paragraphos:

§ 1.º—Viação romana—, ou noticia geral á cêrca dos marcos milliarios e da construcção e especie das vias romanas,— noticia baseada em parte no estudo do país.

§ 2.º—Hispania romana—, ou considerações summárias sobre a romanização da Peninsula.

§ 3.º—Bracara Augusta—, ou descripção bastante minuciosa do trajecto provavel das estradas militares que partiam de Bracara na epocha romana, e que eram quatro ou cinco: uma (ou duas) por onde se ia a *Lucus Augusti*, isto é, Lugo; duas por onde se ia a *Asturica Augusta*, isto é, Astorga; outra por onde se ia a *Scallabis Praesidium Julhum*, isto é, Santarem.

§ 4.º—Epigraphes—, ou explicação de algumas fórmulas que se encontram nas inscripções.

CAPITULO III. Este capitulo é que constitue propriamente a obra, porque é nelle que o A. descreve os marcos milliarios e estuda chronologicamente as inscripções. Subdivide-se em vinte e cinco paragraphos, correspondentes a outros tantos imperadores romanos. Cada paragrapho é precedido de uma pequena introdução com a biographia do respectivo imperador. As inscripções estão copiadas com todo o cuidado. O Sr. Martins Capella foi aos locaes onde ellas existem, examinou-as detidamente, notou-as, mediu-as, emfim, cumpriu todos os preceitos que se exigem nos estudos da Epigraphia. Muitas das inscripções não haviam ainda sido archivadas no *Corpus Inscriptionum Latinarum*, o que realça em muito o valor do livro, que assim ministra elementos novos para a historia da epocha romana em Portugal, principalmente no que se refere á viação.

Algumas breves observaões se podiam fazer, comtudo, em certos pontos. Assim, o paragrapho sobre a *Hispania Romana* é resumido de mais, e ha pouca precisão no que se diz da área geographica da Lusitania a pag. 45; o A. tambem não refere datas que orientem o leitor. O paragrapho sobre *Bracara* podia ser muito mais amplo, não obstante querer o A. insistir sobretudo na parte epigraphica.

Porém estes e outros senões analogos não desvirtuam em nada o trabalho valiosissimo que o Sr. Martins Capella acaba de prestar á sciencia portuguesa. Intelligente cultor da Archeologia, e ao mesmo tempo escriptor elegante, o Sr. Martins Capella, que andou percorrendo á sua custa os montes e os valles do Norte do país, unicamente movido do interesse de bem servir a sciencia e a patria, e que por fim condensou num livro claro, que se lê com prazer e com proveito, o resultado das suas laboriosas e conscienciosas investigaões, apre-

sentadas singela e modestamente, sem alardes de erudição inutil, e inspiradas nos methodos modernos, tem, no nosso entender, todo o direito de receber o diploma de socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Sala das sessões da Academia, em 28 de Maio de 1896. — *Antonio Candido Ribeiro da Costa* = *A. C. Teixeira de Aragão* = *J. Leite de Vasconcellos*, relator.

A Exposição de Vianna do Castello

A nossa Exposição de Arte Ornamental retrospectiva permaneceu aberta de 17 de Agosto a 26 do mez seguinte de Setembro.

Nas seis salas do palacio da Escola Industrial se arrumaram as diversas secções dos objectos do districto, todos expostos pela primeira vez, alguns de bastante raridade.

Apontaremos succintamente os mais notaveis.

A ourivesaria sacra appareceu bem representada, chamando a attenção:

— O grupo de custodias das villas dos Arcos de Val de Vez, Monção, Ponte de Lima e freguesias de Pias, Covas, Perne, S. Martinho da Gándara e Santa Maria de Vinha de Areosa, todas do seculo XVII, no genero de *ciborios*, desde a monumental de Monção, que embora na altura seja inferior á de Val do Vez, pois apenas mede 0^m,95, lhe sobreleva na traça e execução; a unica datada é a de Areosa, a mais singela de todas, e que no rebordo interno da copa apresenta o anno de 1655.

— Os dois calices dos Mareantes, de Caminha e de Vianna são ambos um primoroso trabalho nacional do primeiro quartel do seculo XVI, aquelle talvez um pouco mais antigo que este nosso; em volta da copa mostram uma inscripção adequada ao sacrificio da missa, tendo a patena no centro uma rodella movel com o *Ecce-Homo* em busto nigellado sobre um esmalte verde, circumdado tambem por uma legenda.

Estes calices resentem-se do pouco cuidado com que se servem d'elles, e devido ao grande peso que teem e aos volumosos castellos do meio da hoste, que difficultam o seu manejo.

— Um pequeno relicario de prata dourado, com um espinho da coroa de Christo; a parte principal pertenceu outr'ora a um triptico gothico, adaptando-lhe no seculo XVII um pé, o remate crucial e tenen-